

ENTRE TELAS E PAREDES

Rita Beatriz Lôpo Hastenreiter,

Colégio São Paulo

ritabeatrizlopohastenreiter@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Perspectivas; Sociedade

APRESENTAÇÃO

A Educação Física Escolar encontra-se em constante movimento. Tendo o seu início voltado para a aptidão física, visava proporcionar um corpo saudável, ágil e disciplinado. Era apenas uma atividade de suporte para ampliar as habilidades motoras e promover a prática de exercícios físicos para a saúde. Ela foi evoluindo e atendendo a sua função pedagógica, deixando de ter como essência a prática motora, passando a ter como principal função analisar a diversidade das práticas corporais da sociedade.

Tornando-se uma disciplina curricular presente em toda a educação básica, passou a ter uma abordagem crítica, relacionando o movimento a conteúdos de relevância social, confrontando conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, contextualizando fatos e fazendo resgates históricos, colaborando na formação das pessoas para que elas possam ler criticamente a sociedade e participar dela atuando para melhorá-la.

Há muito a dicotomia corpo e mente foi ultrapassada, passando o ser humano a ser entendido como único e complexo. Esta deve ser a visão e abordagem da Educação Física atual, que contextualiza o indivíduo com a sua vida cotidiana, abordando a cultura corporal na sociedade e no local. Entendemos que para que possamos nos sentir pertencentes ao mundo, exercendo a nossa cidadania, é necessário o autoconhecimento e o estudo de experimentações sensoriais e motoras, possibilitando a assimilação da construção da autoimagem e da consciência corporal.

Além do autoconhecimento, a Educação Física entende que o indivíduo vai além de práticas corporais que apenas propõe executar o movimento sem intencionalidade. A visão cultural permite unir essas práticas com valores e atitudes, onde além de saber fazer, existe a reflexão saber sobre o fazer, objetivando a formação crítica e autônoma do indivíduo. É importante a compreensão das origens culturais, do resgate das culturas populares e da

contextualização com a contemporaneidade, possibilitando uma abordagem dialógica, comunicativa, produtiva, criativa e participativa.

Para isso, como simbolicamente retrata o vídeo, é preciso despertar, desnudar antigas concepções e caminhar para a pluralidade. Existe uma realidade, a ser descortinada, que disfarça distanciamento, mas está ao nosso redor. A vergonha pela desigualdade sociocultural recolhe o olhar e adentra as telas de proteção. Não é admissível a submersão em uma única realidade. O vazio grita e nos faz enxergar além, nos faz ansiar pela mudança de paisagem no despertar da manhã.

A caminhada de quem vai mudar o mundo pelo exercício do seu ofício, nem sempre é o suficiente para girar a chave da porta, que constantemente insiste em permanecer fechada, assim como as possibilidades de permuta sociocultural. A consciência viaja e alcança o Gênio da Lâmpada, mas, ao suspirar por mais essa algema na alma, recua, detona padrões e retorna a realidade.

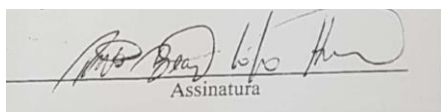
O idealismo revigora e fortalece, apesar de ocultar a foice e preservar a tela. A mão abraça o martelo. É ferro. É força da resistência. É possibilidade de quebrar paredes e continuar trilhando novos caminhos.

LINK DO VÍDEO

O vídeo está disponível em:

https://mega.nz/file/0xIT0YxK#joreiGVLzwsarctXcnbgSsZxvrFBqZbY_gneBGO9s

Declaro que todos os elementos utilizados ou incluídos no projeto não violam qualquer direito de uso de imagem ou de propriedade intelectual de terceiros, concordando em assumir exclusiva responsabilidade legal por reclamação, ação judicial ou litígio, seja direta ou indiretamente, decorrente da exibição pública ou uso dos trabalhos.



Assinatura